

CAFÉ/ME BEBA

Glauber Rezende Jacob Willrich¹

glauber_rad@hotmail.com

Frente à alma vejo teu corpo
Despido e disperso, despeço!
Uma xícara de café que não combina com minha nudez
Mas no teu corpo quente
Encontro a razão de meu prazer
Na fumaça que me envolve e toma forma de volúpia

Despido e despercebido de meu olhar
Na borda da xícara escorregam os dedos quentes
Daquelas mãos suaves temo tanto a circularidade desses movimentos...

Sem roupa desejo desenhos outros
Movimentos dignos de teu despir
E a máscara que veste... lentamente em teu pudor
Enquanto bebo teu café forte
Lembro os teus lábios carnudos e ensandecidos escancarados
Molhando meu corpo em vez de a xícara
Sinto inveja e saudades...
Daquela tarde nojenta perdido e preso
Em tuas amarras do nojo
No bojo do gozo

Um pranto em desespero grita mais alto
Tua língua em meu peito
Teu suor me molhando
Nossos corpos entrelaçados numa dança pungente
E teu "phallo" ereto num bailado estridente
E meu desejo cada vez mais intenso de te possuir (e te amar)...

Vem cá que eu te esquento!
[Te protejo do vento]
Larga o pires em cima da pia
E vem... despido!
Me bebe quente com essa boca de café
Me bebe inteiro até que não reste a última gota
Me bebe logo! Antes que se vista, e vire fumaça!

¹ Mestre em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).